



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



SÃO PAULO, 28 DE FEVEREIRO DE 1958.

NO ATO DE PARANINFAR A TURMA DE  
DIPLOMANDOS DA FACULDADE DE ENGE-  
NHARIA INDUSTRIAL.

Nada me é mais honroso do que paraninhar esta turma da Faculdade de Engenharia Industrial de São Paulo; nada me é mais grato do que poder dirigir-me nesta hora da vida brasileira aos jovens que vão continuar o combate indispensável, e cada vez mais urgente, em favor do desenvolvimento dêste país. Nada me conforta e me tranqüiliza mais a consciência do que receber esta homenagem que não considero dirigida tão-somente ao Chefe da Nação brasileira, mas também a quem se dispõe a enfrentar alguns dos problemas que impedem, se não forem solucionados a tempo, que o Brasil venha a cumprir o seu destino de grande nação.

Não me convidastes, decerto, para vosso paraninfo apenas porque ocupo a Presidência da República, mas principalmente porque me sabeis atento, preocupado e totalmente integrado nos problemas

323

324

que vão constituir a própria substância de vossas vidas profissionais. Aqui estou porque, de uma forma ou de outra, corresponde o meu esforço de todas as horas ao que vós mesmos reputais de primeira importância para a nossa pátria, que é fazê-la progredir, tornar-se, o que tem de ser imperativamente, um país plenamente desenvolvido.

325      Estamos aqui reunidos nesta cerimônia que assinala o fim de vossos estudos superiores. Todos nós sabemos que não praticamos, neste momento, um mero ato de rotina, uma simples entrega de diplomas. Neste nosso encontro há algo mais do que isso, pelas circunstâncias da vida nacional, pelo objetivo dos estudos que fizestes e pelo papel que, modesto mas com firmeza, assumi eu próprio na campanha que empreendi de criar as condições de nosso desenvolvimento. O meu período de Governo coincide com uma hora de extraordinária significação para o Brasil, com uma hora verdadeiramente decisiva, em que ou aceleramos o nosso passo, numa disposição viril de recuperar um longo tempo perdido, ou deixaremos que aumente de maneira irrecuperável a distância que nos separa das nações altamente industrializadas, vale dizer, das nações que comandam o mundo e lograram para os seus povos uma vida mais compatível com as dignidades devidas à pessoa humana.

326      Neste momento, de suprema decisão para nós brasileiros e em que se impõe, a quem tem a responsabilidade do Governo, o dever de enfrentar as resistências de uma mentalidade já superada, mas ainda atuante e dura; neste momento em que o homem de Estado, ao mesmo tempo que se convence de que sua ação se deve desenrolar com maior eficiência, e com uma velocidade bem mais acentuada, e em que se dá

conta de que a imensa tarefa de ativar o progresso do Brasil não pode mais ser postergada, esquecida, desdenhada, deixada para o dia de amanhã; nesta verdadeira hora do destino é que se torna mais viva a consciência das dificuldades, dos erros acumulados, dos erros históricos, que, se não forem atacados com audácia e firmeza, nos impedirão de participar da grande luta do mundo moderno, da luta pelo aproveitamento do potencial tecnológico, da luta por uma produtividade cada vez maior, da luta pelo atendimento das necessidades de uma população que cresce cada vez mais em toda parte.

Sois, meus jovens engenheiros industriais, homens novos não só pela graça e privilégio da idade: pertenceis a uma nova classe, a uma classe que deve substituir, para melhor servir ao Brasil de hoje, a geração dos que atingiram a maturidade neste momento e já começam a descer essa montanha mágica que simboliza a existência humana.

Sois os soldados do desenvolvimento e é como soldados e pioneiros que vos contemplo neste dia em que deixais as salas de estudos para atuar ativamente na vida nacional.

Recém-chegados, ou na hora exata de atingir ao limiar da vida prática, vós sabeis, no entanto, que a industrialização do Brasil não é uma parada de forças, não é uma disputa vã, o resultado de uma aspiração faraônica, mas uma batalha pela própria sobrevivência de nosso país. Vós sabeis que, para o Brasil de hoje, com o seu enorme crescimento, com todas as exigências dêle decorrentes, com os hábitos adquiridos e as necessidades de um povo parcialmente alimentado e vestido, vós sabeis, meus jovens amigos, que a industrialização é uma condição de vida, é uma abso-

327

328

329

luta e imperiosa necessidade, é mesmo um dever de que já não está ao nosso alcance declinar. Nem que o quiséssemos, não poderíamos sobreviver conservando-nos nação pastoril e agrícola, no velho estilo, exportando café e algumas poucas matérias-primas. Não sobreviveríamos se não houvessemos iniciado vigorosamente a marcha para a industrialização, que já está sendo levada a efeito. Há nações que foram constituídas de tal maneira, que a Providência formou de um tal jeito que, ou renegam a sua própria vocação de liderança ou aceitam o dever e a responsabilidade de serem grandes e ricas. Não temos, pelo patrimônio recebido dos nossos heróis e fundadores, que a duras penas criaram este país de dimensões imperiais, o direito de sermos pobres, o direito de deixarmos inexploradas as riquezas que tanto podem valer-nos.

330 Não é necessário ser, sequer, ambicioso para desejar ardente mente que o Brasil se industrialize, basta ser prudente e lúcido. Mas industrializar um país não é uma obra mágica que possa ser feita sem preparo, ao simples sôpro de uma aspiração. É necessário que exista uma mentalidade industrial, um estado de espírito propício ao desenvolvimento, é necessário que existam gerações preparadas para a ação, que se aumentem os nossos quadros técnicos todos os anos, que se multipliquem as vocações como as vossas, e que se aprofunde nos que se vão dedicar à indústria, além da mentalidade estritamente profissional, o espírito de missão, que estou certo nos inspira e nos anima.

331 Já fizemos bastante no plano industrial e tudo o que fizemos foi realizado com pouco. Já levantamos muitas fábricas e já avançamos velozmente, se tomarmos como referência a nossa situação de trinta anos atrás. Começamos quase tudo forçados pelas contin-

gências históricas, e graças às necessidades da industrialização, fomos e estamos agora vigorosamente construindo as bases que permitirão o pleno aproveitamento de nossas potencialidades.

A indústria, de uma certa maneira, por exemplo, precedeu às próprias fontes de energia, tornou-se uma exigência imperiosa. Somos obrigados a reconhecer que nem sempre, a princípio, razões e cálculos exatos presidiram ao estabelecimento das nossas iniciativas industriais, mas era preciso fazer as coisas e as coisas foram sendo feitas. Agora, porém, cada vez mais nos esclarecemos e nos certificamos de que temos de entrar num novo período, em que aos empreendimentos pioneiros se deve suceder o empreendimento amadurecidamente baseado nos cálculos de melhor rentabilidade, de produtividade maior. Passou a fase em que se podiam fazer as coisas de qualquer maneira e entramos na época em que indústria, tecnologia e ciência econômica se correspondem e juntas caminham. Não só temos de atender ao mercado interno e produzir de maneira econômica para que o custo de vida não oprime de forma injusta e desumana o nosso povo, como temos também de industrializar para exportar, o que significa entrar na concorrência do mercado internacional. O preço de custo é a própria dignidade da indústria e isto o sabeis e aprendestes aqui. Quando a operação industrial se realiza com exemplar rigor técnico, o preço de custo é sempre o mais baixo e o tempo de produzir é o mais rápido.

Sois os sucessores dos bandeirantes, dos abridores de fazendas e dos pioneiros da indústria brasileira, mas vossa tarefa já é diferente daquela que inspirou os esforços dos iniciadores. Certo deveis começar a vida amando a vossa obra e lutando com o mesmo ânimo e a mesma ambição que produziram o

332

333

milagre de sermos o que já somos, mas vós sois, antes de tudo, soldados de uma causa nova, soldados da tecnologia moderna. Que não vos passe jamais pelo espírito que já aprendestes tudo, pois recebestes, neste curso, apenas os fundamentos e tendes de estudar todos os dias, porque todos os dias se descobrem e aplicam coisas novas, e na vossa profissão, meus jovens engenheiros industriais, só há um verdadeiro perigo, só deveis temer algo, que é serdes ultrapassados e superados pelo avanço dos conhecimentos científicos e técnicos.

334 A vida dos que lidam com a indústria está marcada por muitas preocupações, mas a primeira delas, a mais importante de tôdas, é sem dúvida a atualização de conhecimentos, sem a qual não há pregaro que se mantenha ou sustente.

335 Tendes um belo destino, uma profissão apaixonante e um país em que tudo está por fazer.

336 Podeis estar certos, outrossim, de que ao meu Governo não falta consciência da responsabilidade que lhe cabe na formação vocacional e na educação técnica dos engenheiros brasileiros. Neste sentido, já incumbi uma comissão de ilustres professôres de promover uma reforma que aumente e aperfeiçoe a capacidade didática das Escolas de Engenharia. O movimento alargou-se e de todos os lados surgem iniciativas no mesmo sentido: entidades particulares, Governos estaduais, associações de classe, todos responderam generosa e patrioticamente ao meu apelo e resultados impressionantes já vêm sendo colhidos. Que me baste mencionar, a título de exemplo, a crescente cooperação, no Estado de São Paulo, entre o Instituto de Engenharia e a Federação das Indústrias. Através da assinatura do Convênio de 2 de janeiro, entre essas

duas entidades, tal união passou a se revestir de um aspecto altamente prático, construtivo: são as indústrias a financiarem a produção da mais preciosa, da mais escassa e da mais fecunda de suas matérias-primas: a técnica. Que êsse exemplo se repita, se generalize, eis meu intenso desejo, e tudo farei para auxiliar êsse movimento, sem o qual nossa tão almejada industrialização não passará de um ideal, de um objetivo eternamente adiado. Temos um *deficit* de engenheiros, no momento em que o progresso da ciência exige um número crescente de técnicos: por isto, além de profissionais, deveis preparar-vos para mestres. Caber-vos-á moldar os quadros do futuro, fazer escola, criar uma mentalidade. É uma tarefa tão sublime quanto difícil; encontrar-me-eis ao vosso lado permanentemente nesse trabalho.

Desejo ressaltar, nesta oportunidade, o quanto deve o povo brasileiro e especialmente o povo paulista à ação esclarecida e edificante de Sua Eminência o Cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, que no seu apostolado, inteiramente voltado para a sublime missão espiritual a que vem dedicando tôda a sua nobre vida, não tem descurado dos problemas materiais do nosso povo, emprestando o prestígio de sua eminente figura, o brilho de sua inteligência e o fervor de sua fé a obras, como esta Faculdade de Engenharia, que se destinam a exercer importante papel no desenvolvimento do Brasil.

Antes de terminar, é do meu dever prestar um preito de admiração, em nome da nação brasileira, à memória de um homem de fé, de um verdadeiro homem de Deus, o Padre Roberto Sabóia de Medeiros, S. J., vosso fundador. A êle se deve, entre outros trabalhos valiosos em benefício de nosso país, a criação desta vossa Faculdade de Engenharia Industrial. Já começa

337

338

a nação a saber o muito que realizou êsse soldado da Companhia de Jesus, que morreu de pé, trabalhando.

339      Na vossa origem estão o pensamento e o amor de um homem que ofereceu sua existência a Deus. Nasceu a vossa Faculdade do ideal de um homem que, tendo desprezado os bens do mundo, desejou no entanto que seu pais não fôsse uma terra subdesenvolvida, incaracteristica, mas nação forte e respeitada.

340      A base da instituição em que aprendestes é das mais nobres, pois gerada do sonho de um homem que não teve outra ambição senão a de servir ao seu Deus e à sua terra.

341      As responsabilidades que pesam sôbre vós tendes de acrescentar estas: a de corresponder ao que desejava o Padre Sabóia, a cuja memória, neste momento, transfiro, em intenção, a honra de ser o vosso paraninfo.